

- Cada um dos itens da(s) prova(s) objetiva(s) está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção da(s) sua(s) prova(s) objetiva(s).
- Nos itens que avaliem **conhecimentos de informática** e(ou) **tecnologia da informação**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão, em português, e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
- No(s) item(ns) constituído(s) pela estrutura **Situação hipotética**: ... seguida de **Assertiva**: ..., os dados apresentados como situação hipotética deverão ser considerados premissa(s) para o julgamento da assertiva proposta.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de prova(s) poderão ser utilizados para anotações, rascunhos etc.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Uma pessoa azulada veio a mim e disse que não
estava bem. Eu mentiria se falasse que me senti
incomodado por se tratar de um completo desconhecido.
4 Pois foi justamente daí que tirei o ânimo para sustentar o
encontro. Poderia escolher, tranquilo, entre o sim e o não.
7 Se virasse a cara e apressasse o passo, não me sentiria em
desconforto por fugir de um inoportuno em desamparo.
Folgadoamente livre para decidir, como se essa condição
fosse o meu conteúdo suficiente para aquele dia. Então
10 fiquei e perguntei a razão de sua cor azulada, seu olhar
mortificado, sua púrpura imaginação engalfinhando-se
com céleres fantasmas. Tudo assim, duvidosamente antigo.
13 A pessoa então tocou-me no braço. Era fria, de uma mudez
marmórea. Então postei-me como uma estátua. E assim
fiquei.

João Gilberto Noll. *Mínimos, múltiplos, comuns*. São Paulo: Francis, 2003, p. 67.

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue os itens a seguir.

- 1 Conclui-se do texto que evitar a abordagem do estranho teria deixado o narrador impassível.
- 2 O autor encerra o texto com a imagem de duas estátuas que não se comunicam.
- 3 No texto, o vocábulo “azulada” (ℓ. 1 e 10) é empregado de modo ambíguo: remete ao estado visível de fraqueza do “desconhecido” (ℓ.3) e atribui a seu aspecto certa artificialidade.
- 4 A substituição do vocábulo “daí” (ℓ.4) por **donde** manteria a coesão e a correção gramatical do texto.
- 5 Na linha 8, a inserção de uma vírgula imediatamente após “Folgadoamente” manteria a correção gramatical e os sentidos do texto.
- 6 A coesão e a correção gramatical do texto seriam mantidas se o trecho “tocou-me no braço” (ℓ.13) fosse assim reescrito: tocou-me o braço.

1 Uma das grandes cousas que se veem hoje no
mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a
transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da
4 África continuamente estão passando a esta América. Entra
uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos,
seiscentos e talvez mil escravos. Os israelitas atravessaram
7 o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do
cativo; estes atravessam o mar oceano na sua maior
largura, e passam da mesma África à América e para viver
10 e morrer cativos. Os outros nascem para viver, estes para
servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que
fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela
13 o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é
o que se vende, e se compra. Oh trato desumano, em que a
mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que os
16 interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das
próprias!

Já se depois de chegados olharmos para estes
19 miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que
se viu nos dous estados de Jó, é o que aqui representa a
fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo
22 teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos; os
senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os
senhores banqueteados, os escravos perecendo à fome; os
25 senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados
de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos
adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé
28 apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da
tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás
como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da
31 extrema miséria.

Antônio Vieira. *Sermão vigésimo sétimo do rosário*. In: *Essencial padre Antônio Vieira*. Organização e introdução de Alfredo Bosi. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011, p. 532-3 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens que se seguem.

- 7 Apesar de conter marcas de primeira pessoa do plural — como “nós” (ℓ.2), “admiramos” (ℓ.2) e “olharmos” (ℓ.18) —, o texto caracteriza-se como uma descrição objetiva do tráfico de escravos da África para o Brasil.
- 8 A correção gramatical do texto seria mantida caso fosse suprimido o vocábulo “esta” no trecho “que da África continuamente estão passando a esta América” (ℓ. 3 e 4), embora o sentido desse trecho fosse alterado.
- 9 A expressão “pelo costume de cada dia” (ℓ.2) exprime a causa por que, conforme o texto, não se admirava “a transmigração imensa de gentes e nações etíopes” (ℓ. 2 e 3).
- 10 Depreende-se dos sentidos do texto que o vocábulo “naquela” (ℓ.12) refere-se a “América” (ℓ.9).
- 11 Os sentidos do texto seriam preservados caso o vocábulo “mar” (ℓ.8) fosse suprimido.

- 12 Na linha 5, o vocábulo “desova” foi empregado com um sentido pejorativo, revelando a desaprovação do autor em relação à chegada de escravos ao Brasil.
- 13 Seria mantida a correção gramatical do texto caso a vírgula empregada logo após “viver” (ℓ.10) fosse substituída por ponto e vírgula.
- 14 A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o trecho “se fazem os comércios” (ℓ.12) fosse assim reescrito: são feitos os comércios.
- 15 A substituição do vocábulo “juntas” (ℓ.21) por **junto** alteraria os sentidos originais do texto, porém sua correção gramatical seria mantida.
- 16 No trecho “e para os que se chamam seus senhores” (ℓ.19), o verbo **chamar** é sinônimo de **intitular**.
- 17 A forma verbal “nadando” (ℓ.25) exprime um evento com duração no tempo.

Texto CB1A1AAA

1 Siron Franco, artista plástico contemporâneo, realiza uma montagem em Brasília, em 1990, no Dia da Criança. A obra é uma bandeira brasileira feita de caixões coloridos de crianças, exposta em frente ao Congresso Nacional. Desconstrói, no coração do poder político brasileiro, o emblema da pátria e a imagem do Brasil como país do futuro.

7 A criança sempre foi vista como símbolo do futuro, como parte de um discurso ancorado tanto na retórica ufanista do texto político quanto no discurso cristão, responsável pela defesa de uma imagem de inocência infantil. Pautado pelo princípio teleológico do tempo, o presente irá atuar nesses discursos como instrumento de mediação para que se conserve a lição do passado como intocável e permanente. Da mesma forma, postula-se a projeção desses valores em direção a uma realização futura. O presente apenas se justifica como intermediário da passagem da tradição para os anseios da posteridade. A obra de Siron Franco revela-se, contudo, alheia a essa concepção moderna de tempo, ao capturar o retrato do presente, a mortalidade infantil, destituído de qualquer registro de fantasia. Na sua intenção de expor um problema, de forma horizontal e opaca, o objeto artístico inverte o projeto moderno que regeu a construção da capital do país, um “oásis” plantado no planalto central, como manifestação utópica do novo e do voo rumo ao progresso.

Eneida Maria de Souza. *Brasília é uma estrela espatifada*. In: *Crítica cult*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p. 142-3 (com adaptações).

Com relação às ideias do texto CB1A1AAA, julgue os seguintes itens.

- 18 O último período do texto revela um tom crítico ao projeto de construção de Brasília.
- 19 Conclui-se do texto que a obra de Siron Franco confronta as instituições políticas do Brasil.

No que diz respeito aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, julgue os itens a seguir.

- 20 A expressão “o emblema da pátria” (ℓ.6) remete a “Congresso Nacional” (ℓ. 4 e 5).
- 21 A correção gramatical do texto seria mantida, embora seu sentido fosse alterado, caso o trecho “A obra é uma bandeira brasileira feita de caixões coloridos de crianças, exposta em frente ao Congresso Nacional” (ℓ. 3 a 5) fosse reescrito da seguinte forma: Trata-se a obra de caixões coloridos de crianças, expostas diante do Congresso Nacional formando uma bandeira do Brasil.
- 22 Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos originais do texto, o trecho “para que se conserve a lição do passado como intocável e permanente” (ℓ. 14 e 15) poderia ser reescrito da seguinte forma: afim de conservar, intocável e permanentemente, a lição do passado.
- 23 Na linha 19, a palavra “alheia” foi empregada com o sentido de **distante**.
- 24 O deslocamento do termo “apenas” (ℓ.17) para imediatamente após “intermediário” (ℓ.17) não alteraria a correção gramatical nem os sentidos originais do texto.
- 25 O trecho “um ‘oásis’ plantado no planalto central” (ℓ.25) acrescenta uma explicação à expressão “projeto moderno” (ℓ.24).

Julgue os itens a seguir, a respeito da história política, econômica e social do Brasil e de convenções e marcos internacionais de preservação.

- 26 A criação da Inspetoria de Monumentos Nacionais visou, por meio do entendimento com os governos dos estados, uniformizar a legislação sobre a proteção e a conservação dos monumentos nacionais, além da guarda e fiscalização dos objetos histórico-artísticos.
- 27 O IPHAN é o órgão do governo federal responsável pela guarda e fiscalização exclusivamente de objetos históricos e artísticos.
- 28 Considerando-se que a definição de patrimônio cultural é historicamente construída, a divisão do patrimônio entre material e imaterial é discutível, uma vez que não existem patrimônios sem relevância imaterial.
- 29 A Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural considera monumentos naturais somente as formações geológicas.
- 30 Segundo a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, consideram-se patrimônio cultural imaterial as tradições e expressões orais, incluindo-se a língua como vetor do patrimônio cultural imaterial.
- 31 A Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural engloba conceitos de preservação de bens culturais e conservação da natureza.

Considerando o disposto na legislação brasileira sobre preservação de bens culturais, julgue os itens subsecutivos.

- 32** A Constituição Federal de 1988 prevê garantias de proteção às manifestações culturais populares, afro-brasileiras e indígenas, atribuindo ao Estado o dever de garantir o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional.
- 33** O Decreto-lei n.º 25/1937 prevê a possibilidade de se considerarem patrimônio histórico e artístico nacional as obras de origem estrangeira.
- 34** A abrangência da Lei n.º 3.924/1961 limita-se a monumentos arqueológicos e pré-históricos, uma vez que tal lei dispõe apenas a respeito da guarda de inscrições rupestres e sítios com vestígios paleoameríndios pelo poder público.
- 35** Ao dispor sobre a revitalização do setor ferroviário, a Lei n.º 11.483/2007 prevê que a União sucederá a extinta Rede Ferroviária Federal S.A. em seus direitos e obrigações.
- 36** O Decreto n.º 3.551/2000 instituiu o Registro de Bens Naturais, determinando que qualquer bem natural que constitua o patrimônio cultural brasileiro seja inscrito no Livro de Registro dos Lugares.

A respeito das portarias publicadas pelo IPHAN, julgue os próximos itens.

- 37** A Portaria IPHAN n.º 127/2009, ao tratar da paisagem cultural brasileira, negligenciou o caráter dinâmico da ação humana.
- 38** Segundo a Portaria IPHAN n.º 420/2010, as intervenções em bens tombados dividem-se nas seguintes categorias: reforma simplificada; reforma/construção nova; restauração; colocação de equipamento publicitário ou sinalização; instalações provisórias.
- 39** No âmbito da Portaria IPHAN n.º 137/2016, entende-se educação patrimonial como ações educativas, formais ou não, voltadas para a valorização, a preservação e o reconhecimento do patrimônio cultural socialmente apropriado.
- 40** Tanto a Portaria IPHAN n.º 187/2010 como o Decreto-lei n.º 25/1937 preveem, entre outros aspectos, infração administrativa para a mutilação de coisa tombada.

Maria tomou posse recentemente no IPHAN e ficou responsável por desenvolver um projeto cujo objetivo era restaurar um acervo de pinturas pertencentes ao município do Rio de Janeiro e reformar uma área específica de um museu municipal, para a exposição das pinturas restauradas. Essas pinturas possuem grande valor histórico, artístico e cultural, consideradas peças de grande raridade pelo estilo e método de pintura utilizado. Essa restauração é uma tarefa que somente pode ser realizada por técnico especializado, e há no país somente uma profissional habilitada para o trabalho.

Em relação a essa situação hipotética, julgue os itens a seguir.

- 41** Maria deve sugerir a federalização da posse de todo o acervo de pinturas, uma vez que o referido projeto será executado pelo IPHAN e cabe exclusivamente à União proteger documentos, obras e bens de valor histórico, artístico e cultural.
- 42** Dado o princípio da legalidade, Maria, como funcionária do IPHAN responsável pelo projeto, só pode fazer o que lhe é permitido de forma expressa por legislação pertinente.
- 43** A existência de somente uma profissional habilitada para a restauração das pinturas caracteriza a inviabilidade de competição, sendo, portanto, inexigível o processo licitatório para essa contratação específica, considerando-se o disposto na Lei n.º 8.666/1993.

- 44** Se o servidor responsável pelo serviço de pintura do local de exposição levar, para seu uso pessoal, parte das tintas compradas e não utilizadas na reforma, ele não incorrerá em falha.

- 45** Se, durante a implementação do projeto, for aberto processo administrativo contra Maria em decorrência de reclamação anônima, ela não terá direito de acessar quaisquer informações sobre tal processo, incluindo-se o ato que o motivou, em atendimento ao disposto na Lei n.º 9.784/1999.

- 46** Como trabalha em uma autarquia federal, conforme a Lei n.º 12.527/2011, Maria não está obrigada a responder eventuais pedidos de acesso às informações sobre o trabalho de restauração das pinturas e de reforma do local de exposição.

Julgue os itens seguintes, que versam sobre o disposto no Código de Ética Profissional do Servidor Público e sobre gestão de pessoas e de processos no serviço público.

- 47** Conforme o Decreto n.º 1.171/1994, é vedado ao servidor público civil do Poder Executivo federal atrapalhar ou impedir o exercício regular de direito por qualquer pessoa.

- 48** Por ser uma atividade estratégica das organizações, a gestão de pessoas deve ser de responsabilidade exclusiva do órgão de administração de recursos humanos.

- 49** Como base teórica da denominada abordagem administrativa da gestão por processos, a teoria geral dos sistemas se caracteriza pela visão de que sistemas orgânicos são sistemas abertos, que interagem com o meio ambiente por meio do processo de autorregulação regenerativa dos sistemas.

- 50** Na análise de processos, a matriz GUT (gravidade, urgência, tendência) é uma ferramenta comumente utilizada para a priorização de problemas e causas, embora não permita a análise de interdependência entre esses elementos.

Espaço livre